



TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS

Nome: _____ Inscrição: _____

INSTRUÇÕES

- Você recebeu do fiscal:
 - Este *caderno de questões* contendo 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha da Prova Objetiva;
 - Um *cartão de respostas*, personalizado, para efetuar a marcação das respostas;
- Verifique se o cargo especificado no topo da capa deste *caderno de questões* corresponde ao cargo no qual você está inscrito e que consta do seu *cartão de respostas*. Caso não corresponda, peça imediatamente para o fiscal trocar o seu *caderno de questões*;
- Preencha acima, neste *caderno de questões*, o seu nome e o seu número de inscrição;
- Verifique se os seus dados estão corretos no *cartão de respostas*. Caso necessário, solicite ao fiscal que efetue as correções na Ata de Aplicação de Prova.
- Transcreva a frase abaixo, utilizando *letra cursiva*, no espaço reservado no canto superior direito do seu *cartão de respostas*.

“Só é lutador quem sabe lutar consigo mesmo.”

Carlos Drummond de Andrade

- Assine o seu *cartão de respostas* no local apropriado para tal;
- O *cartão de respostas* NÃO pode ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- SOMENTE APÓS SER AUTORIZADO O INÍCIO DA PROVA**, verifique no *caderno de questões* se a numeração das questões e a paginação estão corretas;
- Leia atentamente cada questão e assinale a alternativa no seu *cartão de respostas*.
- A maneira correta de assinalar a alternativa no seu *cartão de respostas* é cobrindo, fortemente, com caneta esferográfica azul ou preta, o espaço a ela correspondente, conforme o exemplo a seguir:



- Você dispõe de quatro horas para fazer a prova. Faça tudo com tranquilidade, mas controle o seu tempo. Esse tempo inclui a marcação do *cartão de respostas*;
- Após o início da prova, um fiscal efetuará a coleta da impressão digital de cada candidato;
- Somente após uma hora do início da prova, você poderá retirar-se da sala de prova, devolvendo seu *caderno de questões* e o seu *cartão de respostas* ao fiscal;
- Você só poderá levar este *caderno de questões* depois de decorridas, no mínimo, três horas e meia de prova, desde que permaneça em sala até este momento. O seu *cartão de respostas* deverá ser obrigatoriamente devolvido ao fiscal;
- Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala só poderão ser liberados juntos;
- Após o término de sua prova, entregue obrigatoriamente ao fiscal, o seu *cartão de respostas* devidamente assinado e o seu *caderno de questões*;
- Não se esqueça de solicitar ao fiscal seu documento de identidade quando da entrega do seu material de prova;
- Se você precisar de algum esclarecimento, solicite a presença do responsável pelo local.

CRONOGRAMA

| | |
|---|-------------------------|
| Divulgação, na página do Concurso na Internet, do gabarito oficial preliminar da Prova Objetiva | 21/09/2009 |
| Prazo para interposição, na página do Concurso na Internet, de recurso contra a Prova Objetiva | 22/09/2009 e 23/09/2009 |
| Divulgação do resultado do julgamento dos recursos e o resultado preliminar da Prova Objetiva | 16/10/2009 |



LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

AFAVELANÃO É CULPADA

Bernardete Toneto, *Segurança pública*

A ocupação dos morros pelas organizações criminosas levou à criação de um estereótipo: favela é lugar de bandido. Será?

“Barracão de zinco, sem telhado, sem pintura, lá no morro barracão é bangalô. Lá não existe felicidade de arranha-céu, pois quem mora lá no morro já vive pertinho do céu.” Os versos do samba “Ave-Maria no Morro”, composto em 1942 por Herivelto Martins, revela uma época em que a favela era sinônimo de beleza e melancolia. Da mesma forma que a visão era errada nas décadas de 1930 a 1950, hoje também as favelas - em especial as do Rio de Janeiro - não são reduto do crime organizado, como noticiam os meios de comunicação social e faz supor a nossa vã filosofia.

Até a primeira metade do século XX, muitas músicas enalteciam o morro como *lugar de amizade e solidariedade*. O romantismo era tão grande que os compositores Cartola e Carlos Cachaca (ambos moradores do Morro da Magueira, no Rio de Janeiro) e Hermínio Bello de Carvalho compuseram o samba “Alvorada”, cuja letra proclama: “Alvorada lá no morro que beleza. Ninguém chora, não há tristeza, ninguém sente dissabor. O sol colorido é tão lindo, e a natureza sorrindo, tingindo, tingindo a alvorada”.

A poesia foi uma forma de camuflar a realidade. A primeira favela carioca foi a do Morro da Providência, antigo Morro da Favela. A ideia da época era limpar as regiões centrais da cidade, dando um ar de modernidade à capital da República. Por isso, em 1893, os pobres que viviam em cortiços, como o da Cabeça de Porco, foram enviados para os morros sem nenhum tipo de atendimento e de infraestrutura habitacional. Logo depois chegariam os soldados que haviam lutado na Guerra de Canudos, no sertão nordestino.

Assim, o Rio de Janeiro passou a ser sinônimo de favelas, consideradas guetos de pobres e da marginalidade.

1 - A alternativa abaixo em que o termo sublinhado representa o paciente (e não o agente) do termo anterior é:

- (A) “A ocupação dos morros”;
- (B) “lugar de bandido”;
- (C) “Barracão de zinco”;
- (D) “felicidade de arranha-céu”;
- (E) “Os versos do samba”.

2 - “...levou à criação de um estereótipo...”; a alternativa em que o emprego do acento grave indicativo da crase está correto é:

- (A) A música citada no texto é dedicada à favelas do Rio;
- (B) As organizações pretendem ajudar às favelas;
- (C) Doaram àquela favela um conjunto de computadores;
- (D) Observaram às favelas pelas janelas dos edifícios;
- (E) À favela, ela foi cercada pela polícia.

3 - A afirmação “favela é lugar de bandido” é considerada um estereótipo porque:

- (A) expressa um pensamento resultado de pesquisas sociais;
- (B) revela uma generalização equivocada;
- (C) mostra um espaço social desprestigiado;

- (D) indica uma expressão politicamente incorreta;
- (E) denuncia a imagem da favela para os próprios favelados.

4 - *Arranha-céu* faz o plural da mesma forma que:

- (A) guarda-civil;
- (B) segunda-feira;
- (C) tenente-coronel;
- (D) fruta-pão;
- (E) caça-fantasma.

5 - “...vive pertinho do céu”; o valor do diminutivo no vocábulo sublinhado se repete em:

- (A) A favela é um lugarzinho bonito;
- (B) Os barracõezinhos das favelas cariocas são coloridos;
- (C) A subida para os morros está coberta de papezinhos;
- (D) A polícia chegou rapidinho ao morro;
- (E) A lourinha ganhou o concurso de beleza.

6 - Segundo o segundo parágrafo do texto, a semelhança entre a imagem da favela do samba de Herivelto e a imagem das favelas de hoje é:

- (A) a beleza melancólica;
- (B) a visão idealizada;
- (C) a consideração preconceituosa;
- (D) a conceituação falsa;
- (E) o estereótipo romântico.

7 - A frase abaixo em que o verbo destacado apresenta regência diferente da dos demais é:

- (A) “Lá não existe felicidade de arranha-céu...”;
- (B) “...pois quem mora lá no morro...”;
- (C) “...já vive pertinho do céu.”;
- (D) “Ninguém chora...”;
- (E) “...não há tristeza...”.

8 - “logo depois chegariam os soldados que haviam lutado na Guerra de Canudos, no sertão nordestino”. Com essa frase o autor do texto mostra que:

- (A) desde cedo, as favelas foram local de confronto;
- (B) as autoridades nunca compreenderam socialmente as favelas;
- (C) as favelas foram fruto de uma necessidade de moradias;
- (D) a polícia sempre se preocupou com a segurança nas favelas;
- (E) as comunidades sempre consideraram as favelas como espaço fora da lei.

9 - Ao dizer que o Morro da Providência se chamava anteriormente Morro da Favela e ao dar o nome de um cortiço da época, Cabeça de Porco, o autor do texto documenta o seguinte fato linguístico:

- (A) a mudança entre nome próprio/nome comum;
- (B) a explicação do significado dos substantivos comuns;
- (C) a presença da língua formal nas classes menos favorecidas;
- (D) a preocupação com a correção gramatical;
- (E) o preconceito linguístico contra a variante coloquial.



10 - “O romantismo era tão grande que os compositores Cartola e Carlos Cachaca (ambos moradores do morro da Mangueira, no Rio de Janeiro) e Hermínio Bello de Carvalho compuseram o samba “Alvorada...”. O segmento sublinhado traz a ideia de:

- (A) causa;
- (B) consequência;
- (C) comparação;
- (D) concessão;
- (E) finalidade.

11 - “Os versos do samba ‘Ave-Maria no Morro’, composto em 1942 por Herivelto Martins, revela uma época...” A frase abaixo em que a vírgula é empregada pelo mesmo motivo por que é utilizada nessa frase do texto é:

- (A) “A primeira favela carioca foi a do Morro da Providência, antigo Morro da Favela.”;
- (B) “Ninguém chora, não há tristeza ninguém sente dissabor.”;
- (C) “Lá não existe felicidade de arranha-céu, pois quem mora lá no morro...”;
- (D) “Por isso, em 1893, os pobres que viviam em cortiços...”;
- (E) “O sol colorido é tão lindo, é tão lindo...”.

12 - Com a frase “Lá não existe felicidade de arranha-céu...”, o compositor do samba quer dizer que, na favela:

- (A) a vida é bem mais difícil que na cidade;
- (B) as casas são muito mais pobres que os edifícios do asfalto;
- (C) a felicidade é fruto de uma visão de vida diferente;
- (D) ninguém pode ser feliz;
- (E) a felicidade é um sonho inatingível.

13 - “Ninguém chora, não há tristeza, ninguém sente dissabor”; nesse segmento da letra do samba “Alvorada”, considerada a realidade da favela atual, temos uma figura de linguagem denominada:

- (A) metáfora;
- (B) hipérbato;
- (C) metonímia;
- (D) hipérbole;
- (E) eufemismo.

14 - “A poesia foi uma forma de camuflar a realidade”. A frase do texto que confirma essa afirmativa é:

- (A) favela é lugar de bandido;
- (B) “A primeira favela carioca foi a do Morro da Providência, antigo Morro da Favela.”;
- (C) “Barracão de zinco, sem telhado, sem pintura, lá no morro...”;
- (D) “O sol colorido é tão lindo, é tão lindo...”;
- (E) “Assim, o Rio de Janeiro passou a ser sinônimo de favelas...”.

15 - Num documento ao Ministro da Educação, o pronome de tratamento a ser utilizado (e a correspondente forma abreviada) deve ser o de:

- (A) Vossa Excelência – V. Ex^a;
- (B) Vossa Excelência – V. Excia.;
- (C) Vossa Senhoria – V. S^a;
- (D) Vossa Senhoria – V. S.;
- (E) Vossa Magnificência – V. M.

RJU – Lei 8.112/90

16 - Para o provimento de cargos públicos federais, regulado pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, a combinação de fatores legais está caracterizada na seguinte alternativa:

- A) Ter requisitos básicos para a investidura em cargo público, entre outros, a nacionalidade brasileira, o gozo dos direitos políticos e a idade mínima de vinte e um anos.
- B) A posse em cargo público é ato pessoal e intransferível, sendo proibida a sua realização mediante procuração.
- C) A posse deverá ocorrer no prazo de 30 (trinta) dias contados da publicação do ato de provimento, sob pena de ser o ato tornado sem efeito.
- D) Os concursos públicos podem ter validade de até 2 (dois) anos, possíveis duas prorrogações, por igual período.
- E) A contar da posse em cargo público, o servidor tem o prazo de 10 (dez) dias para entrar em exercício.

17 - Nos limites estabelecidos pela Lei Estatutária dos Servidores Públicos Civis da União, a Licença para tratar de interesse particular dar-se-á da seguinte forma:

- A) sem remuneração, a critério da Administração.
- B) sem remuneração, pela manifestação de vontade do servidor.
- C) sem remuneração, durante o período que mediar entre a sua escolha em convenção partidária.
- D) com remuneração, para acompanhar cônjuge ou companheiro que foi deslocado para outro ponto do território nacional.
- E) com remuneração, por motivo de doença do cônjuge ou companheiro.

18 - Ao ser eleito, a licença a favor do servidor público regido pelo RJU (Lei 8112/90) para o exercício de atividade política será:

- A) Não-remunerada, até o limite de três meses.
- B) Remunerada, até o limite de três meses, entre o registro de sua candidatura e o décimo dia seguinte ao da eleição.
- C) Remunerada, desde a escolha em convenção partidária, até o décimo dia seguinte ao da eleição.
- D) Não-remunerada, entre o dia da escolha em convenção partidária até o décimo dia seguinte ao da eleição.
- E) Remunerada, até o limite de quatro meses, entre a escolha em convenção partidária e a data da eleição.

19 - Os atos de demissão e de cassação de aposentadoria, em ação disciplinar, conforme expressa disposição contida na Lei nº 8.112/90, prescrevem-se em:

- A) 120 dias.
- B) 180 dias.
- C) 2 anos.
- D) 3 anos.
- E) 5 anos.

20 - Pela Lei 8.112/90, conceder-se-á indenização de transporte ao servidor que realizar despesas com a utilização de:

- A) transporte rodoviário municipal, trem e metrô.
- B) transporte rodoviário intermunicipal, trem e metrô.
- C) transporte rodoviário municipal ou intermunicipal, trem e metrô.
- D) meio próprio de locomoção para a execução de serviços externos
- E) transporte rodoviário municipal ou intermunicipal, trem, metrô e barca.



INFORMÁTICA

21 - Dentre os produtos que compõem a suíte Microsoft Office, temos, dentre outros, um processador de textos, um programa de planilhas de cálculo e um gerenciador de e-mails, denominados, respectivamente:

- (A) Word, Access e Outlook;
- (B) Excel, Outlook e Word;
- (C) Word, Excel e Explorer;
- (D) Access, Excel e Explorer;
- (E) Word, Excel e Outlook.

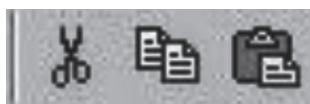
22 -



A figura acima mostra uma parte da pasta "Meu computador" do Windows XP. Baseado na figura, podemos dizer que, em relação às suas unidades de armazenamento, este computador:

- (A) possui dois discos rígidos com uma partição cada;
- (B) tem pelo menos uma unidade de disquete;
- (C) pode ter dois discos rígidos com uma partição cada ou um único disco rígido com duas partições;
- (D) não tem gravador de DVD;
- (E) possui um único disco rígido com duas partições.

23 - A figura abaixo mostra três botões da barra de ferramentas do MS Word. A função de cada botão, da esquerda para a direita, e as teclas de atalho correspondentes são:



- (A) Apagar - Ctrl + A; Copiar - Ctrl + C; Colar - Ctrl + V;
- (B) Recortar - Ctrl + X; Copiar - Ctrl + C; Colar - Ctrl + V;
- (C) Recortar - Ctrl + R; Colar - Ctrl + V; Copiar - Ctrl + C;
- (D) Apagar - Ctrl + A; Copiar - Ctrl + G; Colar - Ctrl + C;
- (E) Recortar - Ctrl + R; Colar - Ctrl + V; Copiar - Ctrl + C.

24 - O MS Word é uma ferramenta poderosa, podendo trabalhar com figuras e tabelas. Uma seqüência para inserir uma figura e outra para criar uma tabela, são respectivamente:

- (A) Inserir → Figura; Tabela → Criar → Tabela;
- (B) Editar → Figura; Ferramentas → Inserir → Tabela;
- (C) Inserir → Figura; Tabela → Inserir → Tabela;
- (D) Ferramentas → Inserir → Figura; Ferramentas → Criar → Tabela;
- (E) Editar → Figura; Tabela → Inserir → Tabela;

25 - No Windows XP, a ferramenta que serve para reorganizar os arquivos dentro do disco rígido, melhorando a velocidade de leitura dos arquivos, é o:

- (A) Windows Explorer;
- (B) Desfragmentador de discos;
- (C) NTFS;
- (D) ScanDisk;
- (E) Disk Manager.

26 - Para acessar a Internet, é necessário o uso de um navegador (browser). Os navegadores mais utilizados atualmente são:

- (A) Windows Explorer e Firefox;
- (B) Internet Explorer e Firefox;
- (C) Internet Explorer e Adobe Acrobat;
- (D) MS Outlook e Firefox;
- (E) MS Outlook e Internet Explorer.

27 - Um tipo de fraude eletrônica, caracterizada por tentativas de adquirir informações sigilosas, tais como senhas e números de cartão de crédito, é conhecida como:

- (A) Spam;
- (B) Vírus;
- (C) Worm;
- (D) Phishing;
- (E) Cavalo de Troia.

28 - Uma das vantagens do correio eletrônico é a possibilidade de enviar arquivos anexos à mensagem. Por exemplo, uma maneira de anexar uma foto (arquivo foto5.jpg) a uma mensagem a ser enviada no MS Outlook, é:

- (A) Inserir → Arquivo → localizar e selecionar o arquivo foto5.jpg → Inserir;
- (B) Arquivo → Inserir → localizar e dar duplo clique no arquivo foto5.jpg ;
- (C) Anexar → Arquivo → localizar e selecionar o arquivo foto5.jpg → OK;
- (D) Inserir → Arquivo → localizar e selecionar o arquivo foto5.jpg → OK;
- (E) Anexar → Arquivo → localizar e dar duplo clique no arquivo foto5.jpg.



29 - Considere a planilha Excel abaixo:

The screenshot shows a Microsoft Excel spreadsheet with the following data:

| | D | E | F | G | H |
|----|----|---|---|----|---|
| 5 | | | | | |
| 6 | 4 | 7 | 9 | | |
| 7 | 12 | 3 | 5 | 20 | |
| 8 | 11 | 2 | 6 | | |
| 9 | | | | | |
| 10 | | | | | |
| 11 | | | | | |
| 12 | | | | | |
| 13 | | | | | |

The formula bar shows the formula in cell G7: `=SOMA($D7:F$7)`. The status bar at the bottom indicates the active cell is G7 and the content is a number (NÚM).

Se copiarmos o conteúdo da célula G7 para a célula H7, teremos na célula H7 o seguinte valor:

- (A) 8
- (B) 19
- (C) 20
- (D) 28
- (E) 40

30 - O programa gerenciador de arquivos do Windows XP, através do qual podemos copiar, mover, apagar, renomear arquivos e pastas das unidades de armazenamento, é o:

- (A) Internet Explorer;
- (B) Painel de controle;
- (C) File Manager;
- (D) Windows Explorer;
- (E) Windows Update.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31 - A existência das Comunidades Surdas pode ser explicada quando concebemos a surdez enquanto:

- (A) fenômeno cultural onde se concentram as relações sociais, emocionais e intelectuais;
- (B) aspecto patológico que provoca limitações no nível das relações pessoais;
- (C) má formação do indivíduo tendo como principal consequência a incapacidade para a socialização;
- (D) deficiência segregadora que acarreta a inibição e o isolamento social;
- (E) doença irreversível e incapacitante, pois afeta a capacidade cognitiva dos indivíduos.

32 - Consta que os surdos começaram suas agremiações no início da década de 50, movidos pela necessidade de comunicação. Esse fato os coloca como:

- (A) participantes de um grupo afastado da sociedade;
- (B) incapazes de conviver integrados harmonicamente;
- (C) fugitivos da reabilitação da fala e treinamento auditivo;
- (D) banidos do método oralista de ensino;
- (E) agentes de sua culturalidade inerente a sua comunidade.

33 - "A história pelos direitos dos surdos está estreitamente ligada à UFRJ que, há alguns anos, vem demonstrando preocupação com a integração desses indivíduos à sociedade. Nesse sentido, vale ressaltar a pesquisa da professora Lucinda Ferreira Brito, pioneira nas pesquisas lingüísticas sobre a Libras no Brasil e responsável pelos primeiros trabalhos desenvolvidos em prol de uma educação bilíngue para surdos no país. Este tipo de bilinguismo está caracterizado da seguinte forma:

- (A) utilização da Libras, do Português e do Português Sinalizado;
- (B) inserção do intérprete de Libras na sala de aula;
- (C) utilização de legislação específica;
- (D) observação da identidade, peculiaridade lingüística e valores culturais do aluno surdo,
- (E) introdução de metodologia diferente de ensino de língua.

34 - O último decreto governamental 5.626, de 22 de dezembro de 2005, trouxe importantes inovações para a fundamentação da educação de surdos. Inclusive identifica os surdos como aqueles que interagem com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da língua de sinais. Isto levará, necessariamente, a uma mudança na:

- (A) forma de tratamento dos alunos;
- (B) condução do processo educacional dos alunos;
- (C) aceitação da língua portuguesa;
- (D) inclusão da Libras;
- (E) visão de mundo dos professores.

35 - As pesquisas lingüísticas impulsionaram o fortalecimento dos movimentos de lutas políticas da Comunidade Surda em prol do reconhecimento da Libras. A interação entre linguistas e a Comunidade Surda teve como principal consequência:

- (A) o Decreto de Lei 5.626/05;
- (B) a Lei nº 9.394/96;
- (C) a Lei 10.098/94;
- (D) a Lei nº 7.853/89;
- (E) a Lei 10.432/02.

36 - O atual panorama das políticas lingüísticas acerca da Libras revelou, para a sociedade majoritária, a língua, a história cultural e a identidade diferente da pessoa surda. Esse impacto marcante transforma:

- (A) a visão do ouvinte sobre a pessoa surda;
- (B) os resultados do Congresso Internacional de Professores de Surdos, ocorrido em 1880, em Milão;
- (C) a abordagem educacional vigente no país;
- (D) a capacidade criativa do surdo;
- (E) o processo de inclusão dos surdos.



37 - Gladis Perlin afirma que, quanto mais se reflete sobre a presença do intérprete de Língua de Sinais (ILS), mais se compreende a complexidade de seu papel, as dimensões e a profundidade de sua atuação. Para essa autora, eles são intérpretes da área relacionada à:

- (A) compreensão lingüística envolvendo todos os níveis das línguas envolvidas;
- (B) complexa estrutura da Libras, no que diz respeito principalmente aos classificadores;
- (C) cultura, língua, história, luta política, identidade e subjetividade surda;
- (D) capacidade de manusear duas línguas de maneira exemplar;
- (E) língua portuguesa e suas diversas possibilidades de uso.

38 - Consta que o primeiro registro feito acerca do trabalho do intérprete de Libras data do início do séc. XX, quando a Delegacia de Polícia do Catete, solicita ao Instituto de Educação de Surdos-Mudos, atual Instituto de Educação de Surdos (INES), a presença de um intérprete a fim de auxiliar no registro de ocorrência o depoimento da pessoa surda. Todavia, a profissionalização do tradutor-intérprete de Libras/Português aconteceu bem mais tarde com a participação do interprete em:

- (A) espaços familiares e acompanhamentos de parentes surdos;
- (B) cursos de formação de tradutor-intérprete em instituições educacionais;
- (C) festas e campeonatos esportivos em associações de surdos;
- (D) ambientes frequentados somente por pessoas surdas;
- (E) instituições religiosas, eventos científicos, associações e federação de surdos e instituições educacionais.

39 - Os principais parâmetros básicos constituintes da estrutura sublexical da Libras, assim como de outras línguas de sinais, são:

- (A) Configuração de Mão, Altura e Tensão;
- (B) Altura, Orientação da Mão e Ponto de Articulação
- (C) Tensão, Ponto de Articulação e Configuração de Mão;
- (D) Altura, Tensão e Movimento;
- (E) Configuração de Mão, Ponto de Articulação e Movimento.

40 - O pré-estabelecimento de pontos no espaço de sinalização é um dos fenômenos lingüísticos inerentes às línguas de sinais, pois parte considerável da gramática dessas línguas envolve a localização ou a orientação de sinais em direção a eles ou ainda requer especificações dos mesmos. A utilização desses pontos está presente na:

- (A) articulação dos verbos ancorados;
- (B) descrição mimética;
- (C) produção dos diferentes tipos de negação;
- (D) construção e manutenção da referência pronominal;
- (E) classificação dos verbos.

41 - A morfologia das línguas de sinais dispõe de mecanismos gramaticais para explorar diversos aspectos lingüísticos. A noção de aspecto verbal, por exmplo, envolve informações simultâneas, em contraste com a tendência geral de linearização das línguas faladas. Para tanto, o uso crucial de distinções nas qualidades dinâmicas são requeridas no:

- (A) Ponto de Articulação;
- (B) Movimento;
- (C) Tamanho;
- (D) Volume;
- (E) Espaço.

42 - Com base na categorização de Supalla, Liddell & Johnson, Liddell, para a Língua de Sinais Americana (ASL) e com base nas descrições da LIBRAS elaboradas por Ferreira Brito e Felipe, identifica-se o uso de configurações de mão classificadoras. Na elaboração do sinal COZINHAR, utiliza-se:

- (A) 'instrumento' e 'forma, largura e altura';
- (B) 'perímetro' e 'entidades que possuem a mesma essência';
- (C) 'superfícies' e 'volumes ou quantidade de entidades'
- (D) 'volumes ou quantidade de entidades' e 'instrumento';
- (E) 'forma, largura e altura' e 'superfície'.

43 - Seleskovitch apresenta três estágios que formam o arcabouço básico da Teoria Interpretativa da Tradução:

- ♦ Percepção auditiva de um enunciado lingüístico que é portador de significado;
- ♦ Abandono imediato e intencional das palavras e retenção da representação mental da mensagem e
- ♦ Produção de um novo enunciado na língua-alvo.

Em relação ao último estágio acima relacionado, o mesmo deve atender aos seguintes requisitos:

- (A) expressar a mensagem em sua forma final e abandonar definitivamente o texto original;
- (B) expressar a mensagem original parcialmente e deve ser voltada para o destinatário;
- (C) expressar a mensagem original completamente e ser voltada para o destinatário;
- (D) expressar a mensagem original completamente e ser voltada para remetente;
- (E) expressar a mensagem em sua forma final e abandonar temporariamente o texto original.

44 - Os profissionais tradutores/intérpretes têm em suas mãos a responsabilidade de transportar diversas culturas textos/enunciados de autores variados, com sentidos construídos dentro de um contexto determinado, em definidos cenários, com o cuidado de, ao traduzir/interpretar a língua, não mudar seus sentidos. Ainda que semelhantes, a tradução e a interpretação são atividades distintas, que requerem de seus profissionais uma formação embasada em:

- (A) teórica comum, mas técnicas e práticas distintas;
- (B) teórica distinta, mas técnicas e práticas comuns;
- (C) teórica, técnicas e práticas comuns, independentemente da atividade a ser desenvolvida;
- (D) teórica, técnicas e práticas distintas, independentemente da atividade a ser desenvolvida;
- (E) teórica e técnicas comuns, mas práticas distintas.

45 - Para Roman Jakobson, existem três tipos de tradução: intralingual, interlingual e intersemiótica. A tradução intersemiótica, ou transmutação, consiste na:

- (A) interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua;
- (B) interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais;
- (C) interpretação dos signos verbais por meio de uma outra língua;
- (D) atividade que envolve o texto de partida, tradutor e texto de chegada;
- (E) atividade que envolve o texto de partida, o leitor-textualizador e o texto de chegada.



46 - A diferença crucial entre o processo de tradução e o de interpretação é:

- (A) a tradução e a interpretação exigem técnicas e habilidades específicas inerentes às diferenças existentes entre as línguas;
- (B) a tradução converte um texto escrito em outro texto escrito, enquanto que a interpretação converte uma mensagem oral em outra mensagem oral;
- (C) a tradução e a interpretação são baseadas em teorias diferentes tendo em vista a variabilidade das línguas;
- (D) a tradução não possui semelhanças com a interpretação;
- (E) a tradução, diferentemente da interpretação, requer um processo diferente de análise de retenção do conteúdo.

47 - Um dos maiores desafios para o trabalho do intérprete entre duas línguas não é somente achar palavras, frases e expressões idiomáticas equivalentes, mas sim apresentá-las em uma estrutura familiar de uma maneira convincente. Além disso, o intérprete educacional está sujeito a enfrentar uma infinidade de novos desafios, como por exemplo, em situações em que o professor, percebendo que o intérprete vai sentar em frente da classe, diz: Oh, não! Isto nunca dará certo. Você terá que ficar no final da sala. Reações como esta acontecem porque:

- (A) a presença do intérprete em sala de aula é muito invasiva e distrai os alunos ouvintes prejudicando-os em seu processo educativo;
- (B) a frente da sala de aula é o território e o lugar de controle do professor, não devendo ser compartilhado;
- (C) situações assim provocam insegurança e medo no professor de ter que dividir a atenção de seus alunos com o intérprete;
- (D) nada pode atrapalhar a rotina anterior à presença de intérprete e aluno surdo;
- (E) desconhecem plenamente a legislação específica e as peculiaridades que envolvem ter alunos surdos em sala de aula inclusiva.

48 - A melhor decisão a ser tomada pelo intérprete educacional, em uma sala de aula, quando percebe que o professor age como se só houvesse alunos ouvintes, é:

- (A) tentar chamar a atenção do professor, parando de executar a interpretação;
- (B) fingir que não percebe o problema e continuar fazendo a interpretação;
- (C) chamar a atenção do professor diante dos alunos surdos e ouvintes;
- (D) assumir o papel do professor dos alunos surdos e não se importar com o resto;
- (E) ter uma conversa franca, a parte, sobre os problemas observados e sugerir algumas alternativas para solucioná-los.

49 - Em um congresso, duas intérpretes se revezaram, durante 4 (quatro) horas, interpretando palestras acadêmicas. Ao final deste período, é esperado que as intérpretes estejam com os braços e a mente cansados. Na hora do almoço, elas querem almoçar juntas para conversar de assuntos relacionados ao futuro casamento de uma delas. Então, um dos surdos que estava na audiência se aproxima e pergunta se ele pode almoçar com elas. De acordo com o código de ética, a conduta a ser adotada é:

- (A) entreolhar-se por tempo suficiente para dar a oportunidade de a pessoa surda sentir que elas querem almoçar sozinhas;
- (B) levar em consideração se a jornada de trabalho contratada para aquele evento inclui o horário do almoço;
- (C) considerar que a hora do almoço é sagrada e que nunca deve ser ocupada com questões profissionais;
- (D) considerar o fato de haver ou não outros participantes surdos para que a pessoa surda, em questão, tivesse com quem conversar durante o almoço;
- (E) identificar-se mais com o “Mundo Ouvinte” e garantir o direito individual de dar uma pausa na sinalização.

50 - Alguns requisitos relevantes para o bom desempenho das atividades do tradutor-intérprete estão previstos no código de ética da profissão. A combinação destes requisitos pode ser assim enumerada:

- (A) boa aparência, estatura média, polidez, fidelidade, imparcialidade e higiene;
- (B) polidez, boa aparência, descrição, fidelidade confiabilidade e distância profissional;
- (C) estatura média, distância profissional, fidelidade, imparcialidade, polidez e higiene;
- (D) confiabilidade, imparcialidade, descrição, distância profissional e fidelidade;
- (E) imparcialidade, descrição, distância profissional, estatura média, higiene e confiabilidade.



INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Núcleo de Computação Eletrônica
Divisão de Concursos

Endereço: Av. Athos da Silveira Ramos, 274 - Ed. do CCMN, Bloco C e E
Ilha do Fundão - Cidade Universitária - Rio de Janeiro/RJ

Caixa Postal: 2324 - CEP 20010-974

Central de Atendimento: (21) 2598-3333

Informações: Dias úteis, de 8 h às 17 h (horário de Brasília)

Site: www.nce.ufrj.br/concursos

Email: concursoufrj09@nce.ufrj.br